

Brasil bate no aro

A Seleção Brasileira de basquete masculino ficará de fora dos Jogos Olímpicos de Tóquio, depois das participações em Londres-2012 e no Rio-2016. Comandado pelo técnico croata Aleksandar Petrovic, o Brasil entrou em quadra, ontem, e perdeu por 75 x 64 para a Alemanha, na final do Pré-Olímpico de Split, na Croácia. Com isso, não disputará a Olimpíada no Japão, que começará em 23 de julho, já que o torneio deu vaga na competição apenas ao campeão.



Aponte o celular e leia o placar e a programação de tevê de hoje.



Correio abre contagem regressiva para o maior evento esportivo do mundo. Seleccionamos atletas do país que podem brilhar a partir do próximo dia 23 no Japão em esportes como o estreante surfe

Matt Dunbar/World Surf League - 2/7/21

10 brasileiros para ficar de olho

MAÍRA NUNES

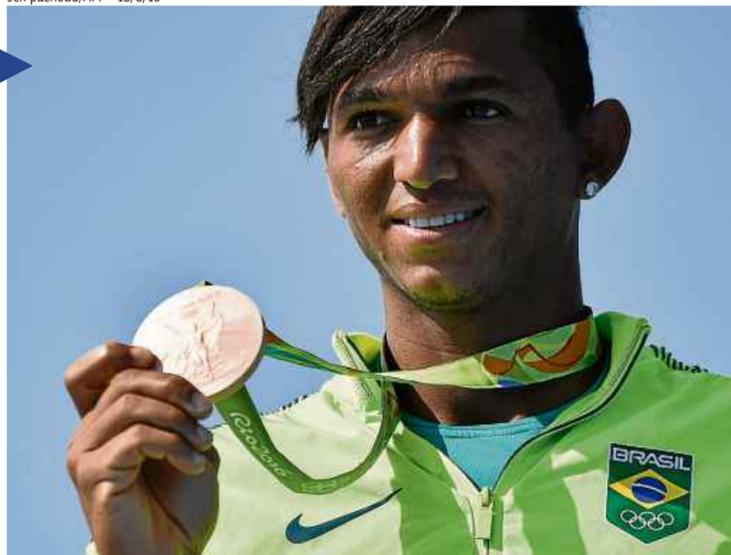
Após serem adiados por um ano, enfim, os Jogos Olímpicos de Tóquio estão próximos. A cerimônia de abertura está marcada para 23 de julho, mas competições, como as do futebol, começam dias antes. E o Brasil terá a maior delegação em uma edição sediada fora do país. São mais de 300 atletas brasileiros com a vaga garantida, número que ultrapassou a expectativa do Comitê Olímpico Brasileiro (COB), que previa entre 250 e 300 participantes.

Sendo assim, o Correio traz 10 candidatos brasileiros a se consagrarem do outro lado do mundo, entre atletas e duplas. Tóquio será palco, por exemplo, para as estreias do surfista Gabriel Medina e da skatista Pâmela Rosa. Ambos competem em esportes recém-inseridos no programa olímpico. Nesses casos, a atmosfera da competição pode até ser nova, mas os atletas já são bastante consagrados e chegam como favoritos à medalha de ouro.

Há, também, representantes das modalidades que mais renderam medalha ao Brasil em Olimpíadas, como as duplas Ágatha e Duda, no vôlei de praia, e Martine Grae e Kahena Kunze, na vela. A lista contempla ainda Bruninho, jogador de vôlei que subiu ao pódio nas três participações dele em Jogos Olímpicos, e Ana Marcela Cunha, dona de 11 medalhas em Campeonatos Mundiais e que nadará no Japão em busca da única medalha que ela não tem na enorme coleção que acumulou na carreira: a olímpica.



Jeff pachoud/AFP - 18/8/16



Lionel Bonaventure/AFP - 12/10/19



ISAQUIAS QUEIROZ

Canoagem velocidade

Após conquistar três medalhas (duas de prata e uma de bronze) nas Olimpíadas do Rio-2016, Isaquias promete mais pódios na segunda participação olímpica, aos 27 anos. Em 2019, o baiano foi campeão mundial do C1 1000m e terminou com o bronze no C2 1000m, ao lado de Erlon Souza. Mas o parceiro não se recuperou de uma lesão no quadril e será substituído por Jacky Godmann, 22 anos, na prova em dupla.



MARTINE GRAEL E KAHENA KUNZE

Vela (49er FX)

Atual campeã olímpica, a dupla brasileira foi vice-campeã do Campeonato Mundial de 2019 e, em abril, venceu um torneio na Espanha com as melhores duplas do mundo. Um bom termômetro para mostrar que as velejadoras de 30 anos estão na briga por conquistar o bicampeonato olímpico em Tóquio.



PÂMELA ROSA

Skate (street)

A brasileira de 21 anos é uma das principais promessas de ouro para o Brasil na estreia do skate nos Jogos Olímpicos de Tóquio. A skatista de São José dos Campos (SP) é a atual campeã mundial e líder do ranking.



BEATRIZ FERREIRA

Boxe (até 60kg)

É a atual campeã mundial de boxe na categoria até 60kg, feito conquistado em Lima-2019.



Mesmo com a pandemia, a brasileira de 28 anos teve um começo de temporada promissor. A conquista de duas medalhas de ouro em torneios no início de 2021, na Alemanha e na Bulgária, levanta esperança aos torcedores brasileiros de mais pódio nos Jogos Olímpicos.

ANA MARCELA CUNHA

Maratona aquática

A dona de 11 medalhas em Mundiais, sendo cinco de ouro, Ana Marcela foi eleita a maior nadadora de águas abertas do mundo por seis vezes, entre 2010 e 2019. Aos 29 anos, a brasileira vai a Tóquio em busca da única medalha que ainda não tem no vasto currículo: a olímpica. Neste ano, ela seguiu subindo ao pódio em competições europeias.



GABRIEL MEDINA

Surfe

Campeão mundial em 2018, vice-campeão mundial em 2019 e atual líder do ranking internacional, Gabriel Medina chegará a Tóquio para a estreia do surfe nos Jogos Olímpicos voando. Em seis etapas, o brasileiro de 27 anos venceu duas vezes e foi vice-campeão em outras três.



quatro das seis etapas disputadas, com um título, uma prata e dois bronzes. Em 2019, foi quarta colocada no Circuito Mundial e prata nos Finals, segundo torneio mais importante daquele ano.

ARTHUR ZANETTI

Ginástica

Campeão olímpico em Londres-2012 e prata na Rio-2016, Zanetti quer encerrar a trajetória olímpica com mais um pódio. Ele foi quinto colocado no Campeonato Mundial de 2019 e não competiu internacionalmente em 2021, mas tem uma das melhores notas do mundo nas argolas, prova que promete ser uma das mais disputadas da modalidade em Tóquio.



ÁGATHA E DUDA

Vôlei de praia

As duas têm tudo para manter a tradição de fazer o Brasil subir ao pódio olímpico no vôlei de praia. É a dupla mais regular do mundo em 2021. Foi ao pódio em



ALISON

Vôlei de praia

Campeão olímpico na Rio-2016 e campeão mundial em 2015 ao lado de Bruno Schmidt, o jogador carinhosamente chamado de Alison Mamute é um dos melhores bloqueadores do vôlei de praia. Aos 34 anos, Alison buscará a terceira medalha olímpica da carreira em Tóquio, ao lado de Álvaro Filho.



BRUNINHO

Vôlei

Aos 35 anos, o levantador Bruninho vai para a quarta participação em Jogos Olímpicos como capitão da Seleção Brasileira de vôlei — em todas, ele subiu ao pódio. Dono de uma medalha de ouro olímpica e duas de prata, Bruninho será o líder de uma das favoritas ao título. Há uma semana, o Brasil venceu a poderosa Polônia na final da Liga das Nações.

